

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino
de Leitura e Produção de Textos

Débora Ariel Silveira de Farias

O MENINO NO ESPELHO NA ESCOLA:
Uma proposta sobre o uso de *podcast* para a leitura de Fernando Sabino

Belo Horizonte

2022

Débora Ariel Silveira de Farias

O MENINO NO ESPELHO NA ESCOLA

Uma proposta sobre o uso de *podcast* para a leitura de Fernando Sabino

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos.

Orientador (a): Prof. Dr. Marcelo Chiaretto

Belo Horizonte

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA DÉBORA ARIEL SILVEIRA DE FARIAS

Realizou-se, no dia 27 de julho de 2022, às 08:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *O MENINO NO ESPELHO NA ESCOLA: Uma proposta sobre o uso de podcast para a leitura de Fernando Sabino*, apresentado por DÉBORA ARIEL SILVEIRA DE FARIAS, número de registro 2020741517, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Marcelo Chiaretto - Orientador, Prof. Marcelo Pereira Machado, Prof. Alex Fabiani de Brito Torres (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 27 de julho de 2022.

Prof. Marcelo Chiaretto (Doutor)

Prof. Marcelo Pereira Machado (Doutor)

Prof. Alex Fabiani de Brito Torres (Doutor)



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Pereira Machado, Usuário Externo**, em 27/07/2022, às 17:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alex Fabiani de Brito Torres, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 27/07/2022, às 20:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto, Professor do Magistério Superior**, em 28/07/2022, às 09:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1625095** e o código CRC **C2507577**.

RESUMO

Este trabalho explorou a utilização da obra **O menino no espelho**, de Fernando Sabino, para promover a leitura e produção de podcasts com alunos do Ensino Fundamental. Com base na BNCC, enfatizou-se o uso da literatura para desenvolver habilidades como leitura expressiva e interpretação, além da gravação de narrativas para análise e criação de *podcasts*. O gênero *podcast* foi proposto para potencializar a criatividade dos alunos, permitindo que reinterpretassem e compartilhassem a literatura de forma multissemiótica. Em síntese, este projeto visou desenvolver leitores autônomos e atentos, capazes de encontrar elementos autobiográficos na obra de Sabino e refletir sobre a literatura como ferramenta transformadora. Esta estrutura enfatizou o modo de organização Narrativo, que se desdobrou em duas articulações principais: a lógica narrativa, responsável pela sequência de ações que formam a trama; e a encenação narrativa, que construiu o universo narrado com base na relação entre o narrador e o destinatário. Enquanto método, a proposta sugeriu oficinas de produção de texto com *podcasts* para explorar o romance **O menino no espelho**, de Fernando Sabino, em sala de aula, promovendo uma leitura oral multimodal. Para implementar essa atividade, os alunos seriam divididos em grupos correspondentes às partes do livro (prólogo, capítulos e epílogo), e cada grupo foi responsável por produzir um *podcast* que resumisse e interpretasse sua seção. Os alunos receberiam orientações sobre leitura expressiva, uso de trilha sonora e técnicas de gravação para criar um *podcast* envolvente. Um roteiro orientou a atividade, detalhando aspectos como preparação do ambiente de gravação, ensaio de entonação e ritmo, e edição de efeitos sonoros. Os resultados devem incluir aprimoramento na leitura oral e no domínio da linguagem literária, além de estimular o letramento literário e a apreciação das obras de Fernando Sabino entre os estudantes. A utilização do *podcast* favorece a criatividade dos alunos e os incentivou a interagir com tecnologias modernas, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. A produção em *podcast* foi vista como um recurso valioso para envolver os estudantes na análise literária, oferecendo a possibilidade de distribuir o conteúdo com a comunidade acadêmica. No entanto, a proposta encontrou desafios, como a necessidade de equipamentos adequados e o envolvimento dos alunos na gravação em um ambiente adequado. A pesquisa sugeriu que o uso de *podcasts* para interpretar **O menino no espelho** proporcionou uma experiência literária rica, envolvente e compatível com os interesses digitais dos alunos. Ao transformar a leitura em uma experiência multimodal, o projeto promoveu o desenvolvimento de habilidades de leitura, expressão oral e cooperação. Esta prática não só ampliou o letramento literário, mas também incentivou a criatividade e o uso de tecnologias, abrindo caminho para uma abordagem contemporânea do ensino literário nas escolas.

Palavras-chave: Letramento literário; leitura oral; *podcast*.

ABSTRACT

This paper explores the use of Fernando Sabino's *O menino no espelho* to promote reading and podcast production among elementary school students. Based on Brazil's National Common Curricular Base (BNCC), it emphasizes the use of literature to develop skills such as expressive reading and interpretation, as well as recording narratives for podcast analysis and creation. The podcast genre is proposed to enhance students' creativity, allowing them to reinterpret and share literature through a multisemiotic approach. In summary, this project aims to develop autonomous and attentive readers who can identify autobiographical elements in Sabino's work and reflect on literature as a transformative tool. This structure highlights the narrative organization mode, which unfolds into two main articulations: the narrative logic, responsible for the sequence of actions that form the plot; and the narrative staging, which builds the narrated universe based on the relationship between the narrator and the recipient. As a methodology, the teaching proposal suggested text production workshops with podcasts to explore *O menino no espelho* in the classroom, promoting a multimodal oral reading experience. To implement this activity, students would be divided into groups corresponding to parts of the book (prologue, chapters, and epilogue), and each group is responsible for producing a podcast that summarizes and interprets its section. Students would receive guidance on expressive reading, the use of background music, and recording techniques to create an engaging podcast. A guide details steps such as preparing the recording environment, practicing intonation and rhythm, and editing sound effects. Expected outcomes must include improvement in oral reading and mastery of literary language, as well as encouraging literary literacy and appreciation of Fernando Sabino's works among students. The use of podcasts fosters students' creativity and encourages interaction with modern technologies, creating a collaborative learning environment. Podcast production is seen as a valuable resource for engaging students in literary analysis, offering the possibility to share content with the academic community. However, the proposal faces challenges, such as the need for appropriate equipment and the importance of recording in a suitable environment. The research suggests that using podcasts to interpret *O menino no espelho* provides a rich, engaging literary experience that aligns with students' digital interests. By transforming reading into a multimodal experience, the project promotes the development of reading, oral expression, and cooperation skills. This practice not only broadens literary literacy but also encourages creativity and the use of technologies, paving the way for a contemporary approach to literary teaching in schools.

Keywords: Literary literacy; oral reading; podcast.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. Quem é Fernando Sabino?	8
1.2. A que movimento pertence Fernando Sabino?	12
1.3. Fernando Sabino e O Menino no espelho	13
2. REFLEXÕES TEÓRICAS	15
2.1. O menino no espelho como gênero híbrido.....	15
2.2. “O menino no espelho” e os modos do discurso descritivo e narrativo.	18
2.2.1. Modos de Organização do Discurso	18
2.2.2. Modo descritivo e sua função.....	20
2.3. Modo narrativo e sua função	22
3. PROPOSTAS DE ENSINO: OFICINAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO COM <i>PODCASTS</i>	24
4. RESULTADOS ESPERADOS.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa trabalhar o emprego da obra “O menino no espelho”, do autor Fernando Sabino, com alunos do Ensino Fundamental em forma de oficinas de leitura e produção de texto com o gênero podcast, objetivando verificar a capacidade de transformar um estudante em um leitor fruidor, bem como levá-lo a pensar na confluência das memórias do autor (Fernando Sabino) e do narrador dos contos que pertencem ao citado romance, o menino Fernando.

Partindo da relevância pedagógica e literária, verifiquemos a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), como documento que enfatiza o poder do imaginário e do espírito criativo na leitura oral de narrativas literárias em ambiente escolar:

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Uma vez que o estudante, ao ler oralmente as narrativas literárias que são os contos pertencentes ao romance “O menino no espelho”, acione lembranças como referências à sua leitura e empregue gestos, diferentes alturas de voz, timbre e pontuação num exercício de criatividade e compreensão do texto, estará se formando um leitor habilidoso; aqui se trata de um exercício de engenho e cognição. Tais aspectos podem surgir da prática da leitura autônoma, muito necessária a quem deseja constituir-se sujeito.

É certo que a literatura atravessa toda a BNCC e é explorada de diversas maneiras, porém, neste trabalho, como proposta de ensino, trabalharemos a

oralidade na leitura do prólogo, do epílogo e de contos como “Galinha ao molho pardo” e “O menino no espelho”, todos pertencentes à obra “O menino no espelho”. A importância da BNCC é dada, já que a prática da leitura dos contos não se estagna em si, mas é analisada sobre a ótica da materialização da memória e será transformada em *podcasts* como parte deste trabalho, como o previsto pela (EF69LP53). Dessa forma, o aluno será capaz de transformar o conto em um texto multissemiótico.

Além da habilidade da BNCC anteriormente mencionada, também podemos citar outra, que cogita a oralidade em gêneros como o romance infantojuvenil, que é o caso de “O menino no espelho”:

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

A BNCC orienta a elaboração e a atualização dos currículos escolares e serve de referência dos objetivos de aprendizagem a cada fase do Ensino Fundamental ao Médio – o que nos interessa aqui é o Ensino Fundamental, destacando a literatura como meio provedor de competências, como podemos conferir a seguir:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BNCC, Linguagens, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, p 138).

Como parte deste trabalho, num primeiro momento, traremos à tona detalhes da vida e da obra, sobretudo “O menino no espelho”, de Fernando Sabino, para nos situar em relação às influências que o romance em destaque sofre na seção “Quem é Fernando Sabino?”. Num segundo momento, dedicaremos uma seção a reflexões teóricas baseadas nos escritos de Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca e Mikhail Bakhtin; para situar o leitor desta pesquisa, trataremos nesta seção específica da obra como gênero e como ficção.

Sequencialmente, teremos uma parte destinada a falar sobre a materialidade da obra segundo Charaudeau. E, completando o corpus desta análise, teremos a parte das oficinas com os *podcasts* como propostas de meios de ensino, em que trataremos de oficinas de leitura e produção de texto oral, além de uma seção para a análise dos resultados esperados.

As principais hipóteses de trabalho que norteiam a pesquisa são:

1. Para uma melhor compreensão do conto, é necessário que o leitor/ouvinte permita-se refletir sobre a construção da memória da personagem impostada pelo narrador;

2. O resíduo histórico é parte integrante dos contos em “O menino no espelho” ao tentar passar a atmosfera do início da década de 1930;

3. Para alcançar a competência discursiva em relação à obra “O menino no espelho”, precisamos estar munidos de competência textual;

4. A fim de retirar o leitor de uma realidade que pode ser tediosa, constitui-se uma literatura de sensibilização, de escrita bem humorada e intimista por parte de Fernando Sabino.

5. O gênero *podcast* pode ser empregado de modo a potencializar a criatividade do alunado.

Pretendemos, com esta pesquisa, produzir material didático para o Ensino Fundamental II a partir do sexto ano, de modo a comprometer-nos com a formação de leitores com fruição e percepção de fractais de memória na obra citada.

1.1. Quem é Fernando Sabino?

Segundo a professora Dilva Frazão, o escritor Fernando Tavares Sabino, nasceu em 12 de outubro de 1923, em Belo Horizonte, Minas Gerais, lugar em que fez os estudos primário e secundário. Ele era filho de Domingos Sabino e Odete Tavares Sabino. O referido escritor, já cedo, aos treze anos, demonstrou talento para a escrita, escrevendo um conto policial. Aos quinze anos, pôs-se a publicar seus contos e crônicas em revistas literárias.

Fernando Sabino iniciou o curso de Direito em 1941, o mesmo ano da publicação de sua obra *Os Grilos Não Cantam Mais*, seu primeiro livro, o qual foi muito elogiado por Mário de Andrade. No ano seguinte, 1942, Sabino entrou para o

funcionalismo público, na Secretaria de Finanças. Já em 1944, publicou a novela *Marca* e se mudou para o Rio de Janeiro, agora trabalhando em cartório. Além disso, Fernando Sabino foi bacharel em Direito pela Faculdade Nacional de Direito, em 1946. Nesse ano embarcou com Vinicius de Moraes para Nova Iorque, lugar em que morou e trabalhou como auxiliar no Escritório Comercial do Brasil. Nesse tempo, escreveu semanalmente crônicas para o *Diário Carioca* e o *Jornal*. Sabino realizou uma série de entrevistas com Salvador Dalí e fez reportagem com Lasar Segall.

Em 1948, Fernando Sabino atuou como escrivão da vara de Órfãos e Sucessões, além de ter escrito crônicas diárias para o *Diário Carioca*, algo que faria por anos nos principais jornais e revistas do país. Com amigos, fundou duas editoras: *Do Autor*, em 1960, e *Sabiá*, em 1967. Nos anos de 1964 até 1966 morou em Londres como adido cultural, junto à Embaixada Brasileira. Já em 1975, fundou o *Bem-te-vi Filmes*, produzindo filmes e documentários. Em 1979 publicou *O Grande Mentecapto*, ganhador do prêmio Jabuti do ano seguinte. A obra de Fernando Sabino “*O encontro marcado (1956)*” é até hoje reeditada. Ademais, de 1964 a 1966 viveu em Londres, e, ao retornar, dedicou-se por completo à literatura.

Em entrevista para o programa televisivo *Roda Viva*, exibido pela TV Cultura São Paulo em 25 de dezembro de 1989, é possível conhecer mais sobre a pessoa de Fernando Sabino, na época com 66 anos de idade. Nessa entrevista, enaltece-se o romance “*O encontro marcado*” como marco na literatura brasileira por se tratar do primeiro romance moderno urbano escrito na década de 50. Quando questionado pelo apresentador Jorge Escosteguy se era preciso fundamental que Sabino se isolasse para escrever, o escritor respondeu:

Tudo conspira contra escrever. Vencer a distância que separa você da máquina de escrever é o mais difícil. Como dizia Sinclair Lewis, se botar naquela postura de quem vai escrever. Escrever, segundo Sinclair Lewis, é a arte de sentar a bunda na cadeira. [risos] Há esse problema do bloqueio, da distância que te separa. Depois que começa é fácil. Aliás como tudo na vida, não é?

Ruy Castro, escritor e jornalista, nesta mesma entrevista, elogiou o autor dizendo-lhe que seus livros são fáceis de ler e o interrogou a respeito da facilidade em escrever, ao que Fernando Sabino respondeu:

Olha aqui, o elogio que mais me tocou foi feito pela mulher do Hélio Pellegrino, a minha querida Maria Urbana Pellegrino, que diz que foi contar uma história minha para uma amiga, uma história de quatro a cinco linhas, e ela falou: “e eu quebrei a cara porque eu acabei tendo que buscar o livro

para ler para ela aquelas cinco frases”. E ela disse o seguinte: “eu descobri que escrever parece com um balé, você vê uma bailarina fazer um passo muito bonito, muito leve, vai fazer a mesma coisa e cai no chão e quebra a perna, foi o que me aconteceu”. E eu fiquei muito tocado por isso, porque realmente custa muito esforço para ser simples, é um trabalho terrível para você conseguir chegar a essa simplicidade que parece que é fácil de ler e, portanto, parece que foi fácil de escrever. E eu fiquei muito gratificado agora de você ter dito que é fácil de ler.

Dando continuidade à entrevista, Ricardo Soares, jornalista da TV Cultura, pede a Fernando Sabino que fale sobre o remetente de uma carta cujo endereço era Rua Lopes Chaves, 536, o qual fez muita diferença na vida literária de Fernando Sabino. Este alguém era Mário de Andrade. Fernando Sabino declara que esse talvez tenha sido o acontecimento mais importante de sua vida literária. São palavras de Sabino:

Porque foi exatamente o início de uma correspondência com o morador dessa casa, Rua Lopes Chaves, 546, que todo mundo familiarizado com literatura conhece, porque ele tem, inclusive, um poema que fala nisso: “aqui nesta rua Lopes Chaves”, Mário de Andrade. Eu tinha o quê? Em 1942 eu estava com 18 anos, tinha acabado de publicar um livro de contos. E tinha mandado esse livro para ele, e ele me respondeu com essa carta, que foi uma coisa fantástica na minha vida, foi um grande acontecimento. E a partir daí nós iniciamos uma correspondência, em que ele, com uma paciência bovina, aguentou esse rapazinho pernóstico, e desaforado, e tímido, e atrevido, que escrevia perguntando tudo, e ele se dispôs a responder tudo, todos os grandes problemas que passam pela cabeça de um quase adolescente.

Para este trabalho, interessa-nos, principalmente, a infância de Fernando Sabino. Sobre ela, o autor é capaz de declarar na citada entrevista:

Quando eu era garoto, eu tinha, por exemplo, nove, oito anos, quando eu comecei a me entender por gente, a partir dos sete, oito anos, eu descobri que eu tinha uma vocação irresistível, incontrolável, extraordinária, arrasadora para a mentira. Eu mentia descaradamente, [risos] eu falava mentira para todo lado. Minha mãe me perguntava: “Aonde é que você foi?” Eu falava: “fui à praça”. “Fazer o quê?” Não tinha ido à praça, estava no quarto. Inventava mentira para todo lado, e não sei por que diabo eu tinha essa compulsão. Depois eu comecei a ambientar essas mentiras, sabe? Eu ia assistir um filme, por exemplo, ou lia um livro de aventuras assim de garoto, e começava a contar para os meus companheiros e inventava episódios que não tinha, mudava o enredo todo, enfiava personagens. Daí eu pensei que eu podia eu próprio começar a escrever as minhas próprias histórias, e foi assim que eu comecei desviando essa mitomania para a literatura.

Além de Mário de Andrade, Fernando Sabino, na entrevista, revela ter recebido um telefonema de Guimarães Rosa, o qual perguntou o que Sabino estava fazendo e Sabino responde que estava tentando escrever uma peça de teatro. O conselho dado a Sabino é: “não faça biscoitos; faça pirâmides”. Porém, com o bom

humor usual, o autor estudado neste trabalho diz a Guimarães Rosa que sua obra se trata de uma padaria.

Ainda sobre a entrevista compartilhada neste trabalho, Marcos Faerman lembra ao telespectador e à plateia que no começo dos anos 1940 que Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Carlos Castelo Branco, Otto Lara e o Hélio Pellegrino integravam uma turma e aproveita para perguntar como era a Belo Horizonte daquela época e como a turma deles. Fernando responde aos poucos:

O Otto é essa alma barroca, é um homem incapaz de dizer não, e que fica com complexo de culpa por causa disso, e ao mesmo tempo tem uma bravura, uma indignação por esse tipo de coisa. É muito engraçado, e a gente mexe muito com ele por causa disso. É uma criatura encantadora.
(...)

Quando interrogado se Hélio (Pellegrino) mexia com Otto Lara, Sabino diz:

Muito. Mas o tempo todo. E nós todos passando trote, chateando. Ele é um pouco vítima de brincadeira, mas às vezes ele se indigna, dá uns repêlões e nos bota no nosso lugar. Mas é um convívio que vem, que a única coisa que dignifica e dá força, dá grandeza a esse convívio, é que ele dura há mais de 50 anos, e é um convívio praticamente diário, inclusive com o Hélio que morreu, mas continua nos visitando, chateando, dizendo bobagem, isso é diário. Então o que faz com que isso seja um verdadeiro patrimônio afetivo, intelectual, moral, que eu levo na minha vida, é a amizade com essa gente. Isso é fundamental para mim e é definitivo. Agora, é um convívio, tirante essa duração ao longo do tempo, é o mesmo que você teve com os seus amigos, você tem e teve com os seus amigos, apenas a vida os dispersou - fatalmente isso acontece - e conosco não. Embora nós sejamos completamente distintos uns dos outros em matéria de personalidade, há uma paixão comum que nos ligava, que é a literatura. E houve um fenômeno curioso, tirante o Hélio, que veio um pouco depois e que se tornou psicanalista para curar o seu próprio caso - porque ele era o principal cliente de si mesmo, que era poeta e foi jornalista - nós, Paulo, Otto, Castelo e eu, tínhamos como paixão a literatura, e nos sustentávamos através do jornalismo. Então Paulo e eu espontaneamente optamos para que o jornalismo não nos prejudicasse, de preferência só fazer matéria pessoal, assinada sempre, crônica, reportagem, e fugir do que quer que fosse de editorial, de cozinha de jornal, de diagramação, fugir da vida do jornal e manter o mínimo de qualidade literária que justificasse a gente assinar o nosso nome. Já o Otto e o Castelo preferiram outro caminho também para preservar a sua literatura, porque ambos eram escritores, contistas, romancistas e tal, fazer só jornalismo impessoal, fazer editoriais, diagramar primeira página, orientar, ser editor-chefe, enfim, trabalhar no jornal e preservar a sua literatura. Eu não sei quem deu certo, quem não deu. Agora, acontece um fenômeno curioso. Reconhecidamente o Carlos Castelo Branco como o Otto Lara Resende, dois dos maiores jornalistas brasileiros...

É sobre este escritor, apaixonado pela literatura, que nos dedicamos a estudar a memória em sua obra.

1.2. A que movimento pertence Fernando Sabino?

O autor em destaque pertence à terceira geração do Modernismo, ou Pós-Modernismo. Suas obras, segundo Souza (2021), apresentam o anticonvencionalismo da referida geração, bem como diálogo interior e questões existenciais. Além disso, Fernando Sabino é mais conhecido por suas crônicas inovadoras e bem-humoradas, que tratam de desconcertos do cotidiano urbano com lirismo e sensibilidade para os dilemas humanos. Certamente, “O menino no espelho” compõe-se dessas características, bem como de um toque do maravilhoso.

Segundo o poeta Afonso Romano de Sant'Anna, postulado por Nery (2004), a escrita de Fernando Sabino remonta às décadas de 40 e 70, época em que se trazia mais utopia e mais expectativas. Disse Afonso:

É uma literatura quase clássica dentro do modernismo, com histórias que retratam o seu tempo e sempre bem-humoradas. Mesmo os romances policiais dele, eram dramas que revelavam uma visão meio lúdica do mundo, uma armação não era essa coisa patética e trágica de hoje" (NERY, 2004).

Conforme Nery (2004), o poeta Afonso Romano ainda se lembrou da amizade do que chamou de "Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse", ou seja, a união de Sabino, Otto Lara Rezende, Paulo Mendes Campos e Hélio Pelegrino. Para Afonso, os quatro escritores anteriormente mencionados não viviam de concorrência ou inveja e eram muito competentes; Fernando Sabino definitivamente soube ser colega de editoras e escritor ilustre em sua época.

Ainda no esteio de Nery (2004), para Nélide Piñon é positiva a imagem deixada por Fernando Sabino. Segundo ela, era uma “grande personalidade, generosa, um homem com muito humor e que soube captar a alma mineira, a alma carioca e, portanto, a alma brasileira”. No romance “O menino no espelho” percebe-se o plano de fundo que é a capital mineira da década de 1930, impostando um narrador que vive de forma bem-humorada algumas aventuras fantasiosas.

Todas essas características (as modernistas) parecem permear a obra “O menino no espelho”, a qual será analisada neste trabalho.

Ainda sobre a estética de Sabino, em sua seleção e textos biográficos e críticos, Flora Christina Bender reconhece que, em meados de 19, o escritor em destaque era mais conhecido por "crônicas leves, amenas, conhecidas principalmente graças a aula de Portugues, misturadas a substantivos, sujeitos, sinônimos e

perguntas e perguntas de inteligência de texto". Em tal coletânea de textos, Bender ressalta que nem por isso Fernando Sabino é um escritor menor, mais vai além do cotidiano e nonsense, que em seu tempo expressou preocupação com a causa indígena, a questão do homem ante o "eu" e o "outro", além dos absurdos da vida. ().

1.3. Fernando Sabino e O Menino no espelho

A obra "O menino no espelho", de Fernando Sabino, reporta à infância do autor em dez capítulos, começando com prólogo e terminando com epílogo. Os capítulos conferem um tom semelhante a um diário pela escolha memorialística da infância de Fernando. Esse toque pessoal promove a comoção do leitor, bem como provoca a nostalgia, envolvendo características de uma infância boa, pura, criativa e imaginativa do narrador Fernando.

Nas linhas escritas de Bonacorci (2018), o romance em questão é o primeiro dedicado ao público infanto-juvenil, mergulhando nas memórias de Fernando Sabino, sendo considerado um clássico nacional em seu gênero narrativo. A obra é ideal para indicação de leitura ao público do Ensino Fundamental, já que dialoga com esse público em relação aos anseios juvenis e traquinagens.

É relevante considerar do apanhado biográfico de Sabino organizado por Bender (1980) que não escapa ao escritor em destaque um olhar arguto e ao mesmo tempo terno, importando-se com a criança que há em nós e a "tentativa de guardar a pureza, a inocência primordial e fazê-la aflorar (...) por detrás da roupa ou da barba de adulto.

O livro, publicado originalmente em 1982, se passa no início da década de 1930, em Belo Horizonte. Como já dito, o protagonista e narrador é o menino Fernando, que corresponde ao autor Fernando Sabino, em sua versão infantil, não ao pé da letra, mas por questões de semelhança com as condições de produção. A idade do narrador-personagem é oito anos, e há o desenrolar das peripécias dele como uma criança sonhadora, como por exemplo, no conto "Galinha ao molho pardo", quando Fernando, para despistar a empregada doméstica Alzira, inventa que o papagaio a está xingando de "nabacinha" para esconder o fato de que sua galinha de estimação está debaixo de uma bacia. (SABINO, 2004, p. 30)

Bonacorci (2018) fala além das memórias do autor, trazendo também passagens de fantasia do menino Fernando, afirmando que o universo da obra é “um retrato bonito, poético, mágico e singelo da infância”. A obra em si tem pouco mais de 200 páginas, sendo de leitura fácil e rápida. Tal obra é constituída de ilustrações de Carlos Scliar, renomado desenhista e pintor gaúcho (BONACORCI, 2018). Um dos feitos do narrador-personagem que demonstra esse universo mágico acontece no conto “O menino no espelho”, no qual o menino Fernando descobre que sua imagem refletida no espelho possui uma vida própria e se chama Odnanref (SABINO, 2004, p. 115).

Já Bender (1980) enfatiza a existência da criança ingênua ou o vagabundo "loução" como tipos presentes na obra de Fernando Sabino a fim de estabelecer reflexos indiscutíveis do homem em busca de sua verdade, do escoteiro que um dia descobriu.

É certo dizer que cada um dos contos constituintes do romance “O menino no espelho” traz o seu próprio conflito e a unidade da obra é construída pela manutenção do narrador, da cidade de Belo Horizonte como cenário, da época retratada (fim de 1920 e início da década de 1930), da temática (o universo infantil do protagonista) e das personagens (BONACORCI, 2018). Como exemplos de personagens temos a mãe do protagonista, Odete, a a cozinheira Alzira e o irmão de Fernando, Toninho.

Ademais, o livro “O Menino no espelho” contém um prólogo e um epílogo que conversam entre si, segundo Bonacorci (2018). Como num quebra-cabeças, temos no prólogo “O menino e o homem”: “Estava empenhado nisso, quando senti que havia alguém em pé atrás de mim. Uma voz de homem, que sou familiar aos meus ouvidos, perguntou: - Que é que você está fazendo?” (SABINO, 2004, p. 17)

Ao encontro dessa cena, temos o epílogo “O homem e o menino”, em dizeres como: “Nada se compara ao mistério que eu trouxe da infância e que até hoje me intriga: quem era aquele desconhecido que um dia, depois a chuva, foi conversar comigo no fundo quintal?”

Já adentrando nos capítulos da obra “O Menino no espelho”, é certo dizer que reúnem elementos de realidade e imaginação. A personagem Fernando tem, entre outras habilidades, a de tirar a sua imagem do espelho, consegue voar, tem

poderes para modificar o mundo, adquire a capacidade de ficar invisível e tem missões secretas (BONACORCI, 2018).

De acordo com Bonacorci (2018), um elemento a se considerar é a linguagem, que envolve aspectos de Minas Gerais e a infância, como por exemplo no conto “Galinha ao molho pardo”: “Uai, ela não tinha sumido? Onde é que você encontrou essa galinha, Fernando?” Logo percebemos a marca da oralidade e regionalidade mineiras na fala em questão.

Bonacorci (2018) ainda nos lembra que, as histórias do livro estão ancoradas no retrato do cotidiano e nos chama à atenção para Belo Horizonte retratada há quase cem anos atrás: as crianças brincavam na rua, sem qualquer preocupação com a violência urbana. Podemos conferir esse fato no conto “O canivete vermelho”, em que o menino Fernando diz que toda semana ganhava da mãe dois mil-réis para ir ao cinema, o que dava para pagar a entrada, o bonde na ida e na volta e ainda sobrava dinheiro para um picolé ou saco de pipocas (SABINO, 2004, p. 35)

Finalmente, para Bonacorci (2018), sem o aspecto lúdico de entrar na mente do menino Fernando e embarcar na imaginação dele não se teria um retrato tão fiel da infância. A citar um exemplo dessa mente maravilhosa, temos o seguinte fragmento de “O canivete vermelho”: “Fiquei deslumbrado: quer dizer que eu também podia fazer milagres! Para tirar qualquer dúvida, ordenei mentalmente que a luz se acendesse de novo. E ela se acendeu” (SABINO, 2004, p. 40).

2. REFLEXÕES TEÓRICAS

Faz-se necessário enfatizar que, para os alunos do Ensino Fundamental, as questões de nomenclatura são dispensáveis; basta que captem a relação de construção das recordações de Fernando Sabino na obra e preocupem-se com a progressão da narrativa. As reflexões teóricas servem como subsídio aos pesquisadores e professores.

2.1. O menino no espelho como gênero híbrido

Para abordarmos os contos em “O menino no espelho” como fonte literária que trata da memória, muitas vezes trazendo um viés autobiográfico, refletamos a respeito da hibridização (processo de mesclagem de gêneros diversos,

cujas formas e funções se interpenetram) na Pós-Modernidade tratada pela professora argentina Leonor Arfuch, aludida por Fonseca (2014):

Um primeiro levantamento não exaustivo de formas no apogeu – canônicas, inovadoras, novas – poderia incluir: biografias, autorizadas ou não, autobiografias, memórias, testemunhos, histórias de vida, diários íntimos – e, melhor ainda, secretos –, correspondências, cadernos de notas, de viagens, rascunhos, lembranças de infância, autoficções, romances, filmes, vídeo e teatro autobiográficos, a chamada reality painting, os inúmeros registros biográficos da entrevista midiática, conversas, retratos, perfis, anedotários, indiscrições, confissões próprias e alheias, velhas e novas variantes do show (talk show, reality show), a videopolítica, os relatos de vida das ciências sociais e as novas ênfases da pesquisa e da escrita acadêmica (ARFUCH, 2010).

Entre os gêneros mencionados acima, temos o romance, no caso de Fernando Sabino, “O menino no espelho”, que traz em sua estrutura capítulos em forma de conto, mas que sugerem uma unidade, visto que o narrador-personagem é sempre o menino Fernando, tratando-se, portanto, de hibridização. O professor de Ensino Fundamental deve orientar o alunado a notar que a personagem Fernando parece trazer elementos da infância e do ofício do escritor, como se confere no prólogo. Poderíamos, inclusive, tratar “O menino no espelho” como romance autobiográfico.

Segundo Fonseca (2014), ‘o uso da linguagem, em suas variadas manifestações, incluindo as “escrituras sobre a vida”, sempre guarda estreita relação com o ambiente sociocultural em que é cultivada’. Como parte da reflexão sobre a obra, é interessante que o professor incentive os alunos a descobrirem quais são suas afinidades com os ambientes retratados nos contos, bem como verificar a linguagem do protagonista ao se referir a tais lugares. Como já tratado em seção anterior, percebemos as marcas da vida pessoal do autor Fernando Sabino na obra em questão, acentuando o fazer literário dele.

Por outro lado, Fonseca (2014) apregoa que a escrita também não é a equivalência entre autor, narrador e personagem. O estudioso postula Arfuch: “Não há identidade possível entre autor e personagem, nem mesmo na autobiografia, porque não existe coincidência entre a experiência vivencial e a ‘totalidade artística’”. É de suma importância que isso esteja claro aos alunos, que costumam confundir autor e narrador nessa fase escolar.

Valendo-nos da citação acima, podemos falar entre a tensão entre ficção e realidade (Fonseca, 2014). Uma diferença notável entre a obra e a biografia de Fernando Sabino é que, em “O menino no espelho”, há espaço para o imaginário

infantil ao encontrarmos situações fantasiosas, como o fato de o menino Fernando conseguir fazer milagres, ficar invisível, conhecer uma versão sua saída de dentro de um espelho, entre outras.

Segundo Pampa Olga Arán (2014), sucede no pensamento de Bakhtin (ano) a questão do autor que em sua obra apresenta numerosas abordagens teóricas, tais como o autor como personagem, que é o que nos motiva a escrever esse trabalho. Bakhtin chamará essa autoridade de “consciência autoral”, a qual será uma figura abstrata de mediação representativa do autor do autor como pessoa semiótica, produtora de signos (PAMPA, 2014).

Pampa ainda nos diz que, em relação ao autor e a personagem, Bakhtin tenta explicar o ato da criação artística e que este

Trata-se de examinar o conceito de autor a partir da vivência estética, defendida como luta ou esforço do artista para configurar uma personagem como um outro de si mesmo, inclusive em uma autobiografia na qual, ao representar-me, eu sou outro para mim e me objetivo. Para isso, o autor deve se “colocar de fora” e ver por fora do mundo íntimo da personagem, ter esse excedente de visão que lhe permite compreender e valorar a partir de outro lugar, inacessível à personagem (PAMPA, 2014, pág. 8).

No caso da obra “O menino no espelho”, é possível fazer um movimento de dentro para fora porque, e no prólogo e no epílogo, o narrador dá pistas sobre o autor Fernando Sabino. Sabemos que a personagem Fernando quando menino tinha uma galinha de estimação chamada Fernanda ao lermos o conto “Galinha ao molho pardo” e que ele encontra um homem, segundo o prólogo do livro, “cinquenta anos mais velho” que nos fala por meio de flashback sobre sua infância. Inclusive, é importante letrar o estudante a respeito de umas técnicas de narrativa como é o flashback.

Já no epílogo, o narrador adulto diz: “Nada se compara ao mistério que eu trouxe da infância e que até hoje me intriga: quem era aquele desconhecido que um dia, depois da chuva, foi conversar comigo no fundo do quintal?” Tal fala nos remete ao acontecimento contido no prólogo entre o menino Fernando e o adulto. Outra costura possível é quando o narrador fala das personagens pertencentes à infância de Fernando, como o papagaio Godofredo e a cozinheira Alzira. Por fim, a certeza de que se trata do próprio Fernando, encontra-se a partir da fala “assombrado, em vez de ver os costumeiros edifícios, cujos fundos dão para o meu apartamento em Ipanema, o que eu vejo é uma mangueira — a mangueira do quintal de minha casa, em Belo Horizonte”.

A experiência do narrador de ter vivido por alguns instantes a sua própria infância é encontrada nos versos a seguir (essa leitura é primordial aos alunos):

Desço a escada para o quintal e dou com um garotinho agachado junto às poças d'água da chuva que caiu há pouco, entretido com umas formigas. Dirijo-me a ele, e ficamos conversando algum tempo (SABINO, 2004).

Esta certeza é dada visto que o narrador do prólogo, o menino Fernando, encontra-se observando formigas, ao ser abordado por um homem adulto. A experiência de bipartir-se por parte do narrador entre a própria criança e o adulto parece chegar ao fim, quando o narrador diz:

Depois me despeço e refaço todo o caminho de volta até meu quarto. Vou à janela, olho para fora. O que vejo agora é a paisagem de sempre, o fundo dos edifícios voltados para mim, iluminados pelas luzes do entardecer em Ipanema.
Ouço o relógio soando a última pancada das cinco horas. Viro-me, e me vejo de novo no meu apartamento.
Caminho até a mesa, debruço-me sobre a máquina que abandonei há instantes. Leio as últimas palavras escritas no papel: ... até desaparecer em direção ao infinito. Sento-me, e escrevo a única que falta:
FIM

Para os alunos do Ensino Fundamental II, público-alvo deste trabalho, aos leitores mais atentos, cabe a tarefa de investigar no texto as marcas de uma possível autobiografia de Fernando Sabino, como o ofício de escrever e o fato de terminar de escrever no Rio de Janeiro. Espera-se que o professor comente previamente sobre a vida do autor.

Um recurso interessante que permite o diálogo vida-obra do autor é o fato de, no início da obra aparecer um retrato fotográfico do autor à época dos acontecimentos narrados no romance. Como num movimento entre vida e arte, há, na página seguinte, como em todos os dez capítulos, desenhos sobre a infância de Fernando.

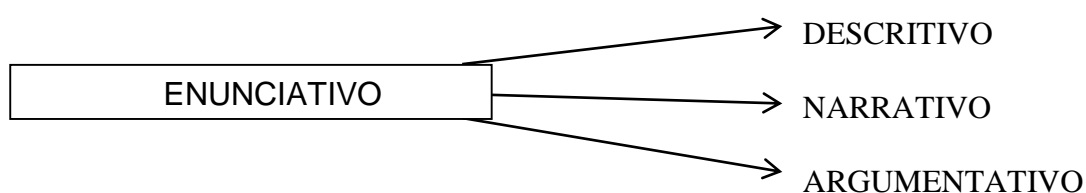
2.2. “O menino no espelho” e os modos do discurso descritivo e narrativo.

2.2.1. Modos de Organização do Discurso

Para este trabalho, foram selecionados para análise os Modos de Organização do Discurso, que, segundo os estudos de Charaudeau, são quatro: o Enunciativo, o Descritivo, o Narrativo e o Argumentativo, sendo estes procedimentos que utilizam determinadas categorias de língua para ordená-las em função das

finalidades discursivas do ato de comunicação (CHARAudeau, 2008, pág.74). Nesta pesquisa, faremos breve menção ao modo enunciativo e dedicaremos seções específicas a respeito do Modo Descritivo e do Modo Narrativo, pois são os Modos de grande relevo na obra.

Vale ressaltar que o Modo que comanda os demais, intervindo na encenação de cada um dos três outros modos é o Modo Enunciativo. Tal modo tem sua vocação inicial que é dar conta da posição do locutor com relação ao interlocutor, a si mesmo e aos outros, constituindo um aparelho enunciativo, como podemos acompanhar pela figura seguinte:



FONTE: CHARAUDEAU (2008, p. 74)

Em relação à função de base, esta corresponde à finalidade discursiva do Projeto de fala do locutor. Podemos acompanhar cada modo de organização, sua função de base (o que “enunciar”? O que é “descrever”? O que é “contar”? O que é “argumentar”?) e o princípio de organização por meio da seguinte figura:

Modos de organização do discurso.

MODO ORGANIZAÇÃO	DE	FUNÇÃO DE BASE	PRINCÍPIO DE ORGANIZAÇÃO
ENUNCIATIVO		Relação de influência (EU → TU)	• Posição em relação ao interlocutor
		Ponto de vista do sujeito (EU → ELE) Retomada do que já foi dito (ELE)	• Posição em relação ao mundo • Posição em relação a outros discursos
		Identificar e qualificar seres de maneira objetiva/	• Organização da construção descritiva

DESCRITIVO	subjetiva	<ul style="list-style-type: none"> • (Nomear-Localizar-Qualificar) • Encenação descritiva
NARRATIVO	Construir a sucessão das ações de uma história no tempo, com a finalidade de fazer um relato.	<ul style="list-style-type: none"> • Organização da lógica narrativa (actantes e processos) • Encenação narrativa
ARGUMENTATIVO	Expor e provar causalidades numa visada racionalizante para influenciar o interlocutor	<ul style="list-style-type: none"> • Organização da lógica argumentativa • Encenação argumentativa

FONTE: CHARAUDEAU (2008, p. 75)

2.2.2. Modo descritivo e sua função

É verdade que há uma aproximação entre descrição e narração, e isso não seria diferente em “O menino no espelho”. Por isso, alguns estudos propõem critérios de distinção que se baseiam na presença ou na ausência de algumas marcas linguísticas, conforme apregoa Charaudeau (2008): natureza semântica dos verbos, emprego dos tempos, natureza semântica do agente de uma ação, especificação cujo acúmulo seria do descritivo. (CHARAUDEAU, 2008, pág. 109).

Antes de mais nada, é necessário saber que, na tradição francesa, os termos *descrição* e *descritivos* são empregados como sinônimos. Porém, lançando outro olhar, temos a Semiótica Moderna (R. Barthes, A.j. Greimas, G.Genette, P. Hamon) postulada por Charaudeau (2008), na qual os modos de discurso descritivo e o narrativo não são textos, mas procedimentos discursivos que contribuem, os dois e de igual maneira, para a construção de um relato (CHARAUDEAU, 2008, pág. 111). O modo descritivo corresponde ao que foi chamado de *qualificações* do relato, e o modo narrativo, corresponde ao que foi chamado de *funções*. Neste momento, cabe analisarmos o modo descritivo.

Podemos fazer a seguinte pergunta: O que vem a ser “descrever”? É de vital importância saber que, do ponto de vista do falante, descrever corresponde a uma atividade de linguagem que, embora se oponha às duas outras atividades, – Contar e Argumentar – combina-se com elas. (CHARAUDEAU, 2008, pág. 111).

Além disso, o descritivo dá sentido ao narrativo. Sendo o descritivo tripartido em *nomear*, *localizar-situar* e *qualificar*, percebemos na obra de Sabino a ocorrência de tal procedimento.

Antes de citar propriamente o texto de Fernando Sabino, é preciso saber que o componente *nomear* é uma “atividade que se interessa pelos seres enquanto tais, e as classificações que os organizam se apresentam como agrupamentos em constelações em torno de núcleos que constituem seu ponto de referência”; é muito mais do que etiquetagem de uma referência pré-existente. (CHARAUDEAU, 2008)

Se para Charaudeau (2008) descrição é o resultado e o descritivo é o processo, temos o seguinte resultado em “O menino no espelho”, recortando o conto “Galinha ao molho pardo:

O quintal de nossa casa era grande, mas não tinha galinheiro, como quase toda casa de Belo Horizonte naquele tempo. Tinha era uma porção de árvores: um pé de manga sapatinho, outro de manga coração-de-boi, um pé de gabirola, um de goiaba branca, outro de goiaba vermelha, um pé de abacate e até um pé de fruta-de-conde. No fundo, junto do muro, um bambuzal. De um lado, o barracão com o quarto da Alzira cozinheira e um quartinho de despejo. Do outro lado, uma caixa de madeira grande como um canteiro, cheia de areia que papai botou lá para nós brincarmos (...)

(SABINO, 2015, pág. 21).

Acima é possível acompanhar o componente *nomear* na construção descritiva, ou seja, dar a existência de um ser em passagens como “um pé de manga sapatinho, outro de coração-de-boi”. Sabemos que o sujeito Fernando Sabino constrói e estrutura sua visão de mundo e, pelo modo descritivo, há uma inscrição numa finalidade comunicativa que é incitar o leitor a ter um vislumbre de como podem ser os seres.

Assim como acontece com o componente *nomear*, o componente *localizar-situar* também está presente em “O Menino no espelho”. Há o componente *localizar-situar* quando se determinar o lugar que se ocupa no espaço e no tempo (CHARAUDEAU, 2008). Quando Fernando Sabino escreve “O quintal de nossa casa era grande, mas não tinha galinheiro”, a intenção é localizar no espaço e situar no tempo para tornar este relato objetivo. Tal atitude aponta para um recorte objetivo do mundo, sem perder de vista que esse recorte depende da visão que o autor Fernando Sabino projeta sobre esse mundo. (CHARAUDEAU, 2008, pág. 114)

Em se tratando do componente *qualificar*, Fernando Sabino reduz a infinidade do mundo, atribuindo um sentido particular aos seres, demonstrando a sua sensibilidade, uma vez que *qualificar*, segundo Charaudeau (2008), é a

ferramenta que permite ao sujeito falante satisfazer seu desejo de posse do mundo, singularizando-o, especificando-o, dando-lhe substância e um forma particulares em função de sua própria visão das coisas. No caso, Fernando Sabino dependeu de seus sentidos e sentimentos projetados para essa construção.

Em Sabino (2018), há normas relativas à ordem dos sentidos, isso porque o sujeito recria a atmosfera da infância através das imagens, como por exemplo, pela visão (formas, volumes), conferindo maior vivacidade ao ambiente memorialístico retratado, como por exemplo, ao descrever uma máquina fotográfica no conto que dá nome ao livro “O menino no espelho”: “Tudo começou com aquela máquina fotográfica, marca Agfa, em forma de caixotinho”.

Debruçando-nos em Charaudeau (2008), compreendemos que “*qualificar* é então, uma atividade que permite ao sujeito falante manifestar o seu imaginário, individual e/ou coletivo (...) num jogo de conflito entre as visões normativas impostas pelos consensos sociais e as visões próprias do sujeito.” Em Sabino (2018), sua visão recepcionada pelo leitor é romantizada e imaginária em passagens por exemplo, no conto “O Menino e o espelho” na seguinte passagem descritiva:

Um calafrio me corre pela espinha, arrepiando a pele: há alguém vivo dentro do espelho! Um outro eu, o meu duplo, realmente existe! Não é imaginação, pois ele está sorrindo, e sinto o contato de sua mão na minha, seus dedos aos poucos entrelaçarem os meus” (SABINO, 2015, pág. 114).

Sob a ótica de Charaudeau (2008), “o Descritivo serve essencialmente para construir uma imagem atemporal do mundo” (CHARAUDEAU, 2008, pág. 116) . Por isso, é certo dizer que Fernando Sabino ao nomear, localizar e qualificar os seres os imprime como em uma “película para sempre” (CHARAUDEAU, 2008, pág. 116), enfatizando as lembranças como construção da memória.

2.3. Modo narrativo e sua função

Para a compreensão do Modo narrativo na obra em destaque, é necessário conceber que “contar”, vai além de descrever uma sequência de fatos ou acontecimentos. Para que exista narrativa, é preciso que um “contador” (que poderemos chamar de narrador, escritor, testemunha etc), dotado de intencionalidade, ou seja, de querer transmitir alguma coisa (uma certa representação da experiência do mundo) a alguém, um “destinatário” (que se poderá

chamar de leitor, ouvinte, espectador etc), e isso de uma certa maneira, reunindo o que dará sentido particular a sua narrativa. (CHARAUDEAU, 2008, pág. 153).

Temos como exemplo do ato de contar, e este contar está impregnado de reminiscência, a seguinte passagem do conto “Galinha ao molho pardo”, incluso na obra *O menino no espelho*:

Os gatos quase nunca apareciam, a não ser de noite, quando a gente estava dormindo. De dia se escondiam pelos telhados. Tinham medo de Hindemburgo, que era mesmo de meter medo, um pastor-alemão deste tamanho. Não sabiam que Hindemburgo é que tinha medo deles. Cachorro com medo de gato: coisa que nunca se viu. Quando via um gato, Hindemburgo metia o rabo entre as pernas e fugia correndo (SABINO, 2015, págs. 21 e 22).

Conforme os estudos de Charaudeau (2008), contar é uma atividade futura à existência de uma realidade que se apresenta necessariamente como passado (mesmo quando é inventada), e simultâneo a isso, essa atividade tem a propriedade de fazer surgir um universo, o universo contado, que predomina sobre a outra realidade, a qual passa a existir somente através desse universo. Exemplo disso é o fragmento de texto extraído do conto “Canivetinho Vermelho”, do livro *O menino no espelho*:

Depois de me vestir também, saí para o quintal, disposto a iniciar a minha vida de milagres. O primeiro que fiz foi a dar com Fernanda:

- Gosto tanto de você, Fernanda, que vou aparecer uma porção de galinhas iguais a você aqui no quintal.

No mesmo instante o quintal se encheu de galinhas, todas parecidas, a ponto de eu não saber qual era a Fernanda. Eram todas do mesmo tamanho e da mesma cor. Naquele momento a Alzira cozinheira surgiu na escada da cozinha para bisbilhotar, como fazia sempre, e depois ir contar para mamãe. (SABINO, 2015, pág. 40)

Temos acima uma primeira tensão para fazer crer no verdadeiro, no autêntico, na realidade, numa atividade cujo aspecto ficcional é primordial; temos o efeito discursivo de ficção.

Por sua vez, entre a distinção do Descritivo e Narrativo, coloca-se como questão fundamental o tipo de visão do mundo que eles constroem e os papéis desempenhados pelo sujeito que descreve ou narra (CHARAUDEAU, 2008, pág. 157). Se por um lado o Descritivo apresenta um mundo como tal, de maneira imutável, o Narrativo, ao contrário, conduz-nos a descobrir um mundo que é construído no desenrolar de uma sucessão de ações que se influenciam umas às outras”. (CHARAUDEAU, 2008, pág.157). É possível verificar esse fato no conto “O

menino no espelho”, como no trecho: “Revelada a foto, veio me mostrar o resultado, me enchendo de assombro: um retrato em que eu aparecia duas vezes, como se fosse outra pessoa, conversando comigo mesmo!” (SABINO, 2004)

Quanto aos papéis dos sujeitos, interessa-nos saber que há o sujeito que descreve, o qual desempenha o papel de observador, e há o sujeito que narra, o qual desempenha em essência o papel de uma testemunha que está em contato direto com o vivido (ainda que de maneira fictícia). (CHARAUDEAU, 2008, pág. 157). No caso de “O menino no espelho”, temos passagens em que aparecem ora o sujeito que descreve, ora o sujeito que narra. Ademais, é de suma importância saber que o modo de organização Narrativo se caracteriza por uma dupla articulação, como nos diz Charaudeau:

A construção de uma sucessão de ações segundo uma lógica (lógica acional) que vai construir a trama de uma história (em sentido restrito); chamar-se-á: **organização da lógica narrativa**. A realização de uma representação narrativa, isto é, daquilo que faz com que essa história, e sua organização acional, se torne um universo narrado; chamar-se-á: **organização da encenação narrativa** (CHARAUDEAU, 2008, pág. 158).

Ao passo que a organização da lógica narrativa volta-se para o mundo referencial, desconsiderando-a como fonte primeira e universal do universo contado e sendo um resultado da projeção sobre um plano (história) de algumas das constantes da manifestação semântica da narrativa, a encenação narrativa de “O menino no espelho” constrói o universo narrado (ou contado) propriamente dito sob a “responsabilidade de um sujeito narrante que se acha ligado por um contrato de comunicação ao destinatário da narrativa”. Daí o fato de a obra alcançar o leitor com sensibilidade, trazendo-lhe um tom intimista, como num diário. Tal sujeito joga, com sua própria presença, agindo ao mesmo tempo sobre a configuração da organização lógico-narrativa e sobre o modo de enunciação do universo narrado.

3. PROPOSTAS DE ENSINO: OFICINAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO COM PODCASTS

Como proposta de ensino de literatura que valorize a leitura oral do romance “O menino no espelho”, trazemos nesta seção a sugestão de trabalhar-se com o gênero digital *podcast*, uma vez que traz recursos multimodais que valorizam a criatividade e as marcas pessoais do aluno, oportunizando que ele demonstre em

que nível de sensibilidade encontra-se após a leitura de Sabino. De acordo com Lopez & Freire (2020):

Quando discutimos composição de narrativas – sejam em plataformas digitais ou não, seja explorando estratégias inovadoras ou mantendo organizações clássicas – precisamos considerar as dinâmicas de produção, de circulação e de consumo comunicacionais. (...) A caracterização da narrativa e as mudanças pelas quais passa são sempre multifacetadas, seguem caminhos múltiplos e são enredadas de maneira complexa (LOPEZ & FREIRE, 2020, p.65).

O gênero *podcast* é frutífero por ser prático, divertido e atual. Sugerimos dividir os alunos por número de divisões do livro “O menino no espelho”: 1 para o prólogo, 10 para os capítulos e 1 para o epílogo, totalizando 12. Esse número pode duplicar ou triplicar em caso de mais alunos, conseqüentemente mais de uma versão dos contos. A leitura do romance em questão pode ser feita com trilha sonora, além de ter prévio ensaio para afinar questões como pausas, altura de voz, pontuação e compreensão do texto.

Postulado por Lopez & Freire (2020), Motta (2005) nos diz que o *podcast* segue a base narrativa com início, meio e fim. Por esse motivo, nas oficinas de *podcasts* na escola, os alunos, além de portarem o celular com aplicativos como *Pocket Casts* e *Google Podcasts*, devem seguir um roteiro para organização de suas leituras. Abaixo, há a sugestão de um roteiro:

1. Ter mente quem será o público ouvinte;
2. Ler o conto com antecedência, fazendo ensaios quanto à pontuação e tom de voz;
3. Ensaiar com uma vinheta e começando pelo nome do capítulo (uma variação pode ser o aluno apresentando a si próprio como locutor);
4. Beber água ao longo da narração de forma discreta, se necessário;
5. Escolher um local silencioso e confortável (o professor pode ajudar o aluno a manusear um aplicativo na escola e pedir que o aluno faça o *podcast* em casa, de preferência);
6. Testar o microfone abaixo ou acima da boca para verificar se não há interferência de ruídos.

Sendo o *podcast* um gênero que se aproxima da rádio, o professor pode, ainda, envolver os outros alunos fazendo a edição de efeitos sonoros.

4. RESULTADOS ESPERADOS

A partir desta pesquisa, espera-se contribuir para ampliar o estudo sobre os usos de recursos multimodais digitais, como o *podcast* em sala de aula, bem como favorecer o debate sobre o uso da literatura para o desenvolvimento da oralidade em turmas do Ensino Fundamental II. Como previsão de resultados a respeito do uso de *podcast* para a leitura de “*O menino no espelho*”, de Fernando Sabino temos:

- Melhorar a qualidade da leitura oral dos alunos do Ensino Fundamental II;
- Adotar a obra de Fernando Sabino e fomentar a pesquisa sobre o referido autor para promover o letramento literário,
- Estimular o poder imaginário e o espírito criativo dos alunos;
- Desenvolver o gosto dos discentes por tecnologias em aulas sobre Literatura;
- Promover a interação entre os alunos anterior e posteriormente ao *podcast*, para combinarem a leitura impostada com dadas emoções e efeitos nas gravações;
- Promover o compartilhamento da leitura em *podcast* da obra em destaque entre a comunidade escolar;
- Disponibilizar este trabalho de pesquisa à comunidade acadêmica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho baseou-se na análise da obra “*O menino no espelho*”, do mineiro Fernando Sabino, para a realização de oficinas e produção textual oral em forma de *podcast*. Devido à pandemia da COVID-19 que assolou o Brasil, houve isolamento social, o qual causou impedimento da realização das oficinas previstas de forma presencial.

Em relação à materialidade da obra de Fernando Sabino, pode-se constatar que os contos do citado romance são capazes de transportar o leitor para a atmosfera dos anos 30 em Minas Gerais e captar momentos da infância do autor, confundindo-se, por vezes, com o narrador-personagem Fernando. Para que os alunos tenham essa experiência de transporte à uma memória, pode-se organizar salas virtuais e distribuir os contos presentes na obra, explicando a parte das oficinas desse trabalho.

Admite-se, porém, o quão enriquecedor foi pesquisar sobre a vida, a obra e as influências artísticas vividas por Fernando Sabino, o qual necessita ter muito mais espaço nas escolas brasileiras. Ao desenvolver a pesquisa, observou-se que muito da narrativa de Sabino pode ser interessante ao público do Ensino Fundamental II, o que deve facilitar a execução das oficinas, tornando os alunos mais hábeis em leitura e interpretação de textos, bem como produtores de textos orais.

Diante disso, espera-se que esse trabalho desenrole na mente de educadores e pesquisadores uma nova abordagem da obra de Fernando Sabino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARÁN, Pampa Olga. **A questão do autor em Bakhtin**. Bakhtiniana Revista de Estudos do Discurso. São Paulo, Número Especial: 4-25, jan./jul. 2014

BENDER, Flora Christina. **Fernando Sabino**. São Paulo: Abril Educação. 1980

BONACORCI, Ricardo. **Livros: O menino no espelho - as memórias infantis de Fernando Sabino**. Bonas histórias, 2018. Disponível em: <<https://www.bonashistorias.com.br/single-post/2018/11/13/livros-o-menino-no-espelho-as-memorias-infantis-de-fernando-sabino>>. Acesso em: 19 jul. 2022

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso.: modos de organização/Patrick Charaudeau**; coordenação da equipe de tradução Angela M.S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008.

FONSECA, Aytel Marcelo Teixeira da. **O romance 'O menino no espelho' na sala de aula: tensão entre ficção e realidade**. Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. XVIII, p. 164-181, 2014.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Fernando Sabino**. Ebiografia, 2021. Disponível em <https://www.ebiografia.com/fernando_sabino/>. Acesso em: 19 jul. 2022.

GRANDES ENTREVISTAS FERNANDO SABINO. Tiro de Letra, 1989. Disponível em <<http://www.tirodeletra.com.br/entrevistas/FernandoSabino.htm>>. Acesso em: 19 jul. 2022.

LOPEZ, Debora Cristina; FREIRE, Marcelo. Inovação e narrativa multimídia em podcasts: um estudo de caso de Strange Bird. **Revista Temática**, João Pessoa, a. 16, n. 6, p. 59-75. jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2020v16n6.53190>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MOTTA, Luiz Gonzaga. A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. **Anais INTERCOM (São Paulo)**. 2005. Disponível em: <https://cutt.ly/MhcolM4>. Acesso em: 26 jun. 2022.

NERY, Norma. **Artistas e intelectuais destacam importância de Fernando Sabino para a literatura brasileira**. Agência Brasil, 2004. Disponível em <<https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2004-10-12/artistas-e-intelecutais-destacam-importancia-de-fernando-sabino-para-literatura-brasileira>>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SABINO, Fernando. **O menino no espelho: romance**. Rio de Janeiro: Record, 2004.